



**RATIO – FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ELECSANDRA DE LIMA OLIVEIRA**

**DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E FUNDAMENTOS DA  
PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL**

Fortaleza – CE

2019



## **DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL**

Monografia submetida à aprovação do Curso de PSICOLOGIA, pela Ratio – Faculdade Teológica e Filosófica, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL EM PSICOLOGIA.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Júlia Evangelista Mota Shioga.

Fortaleza – CE

2019

O48d Oliveira, Elecsandra de Lima.

Desenvolvimento Histórico e Fundamentos da Psicologia Forense e Criminal. / Elecsandra de Lima Oliveira. Fortaleza, 2019.

55 fls. Enc.

Orientador(a): Profa. Esp. Júlia Evangelista Mota Shioga.  
Monografia (Graduação) – Faculdade Ratio, Curso Psicologia.

1. Psicologia Forense e Criminal 2. Indivíduo  
3. Comportamento I. Profa. Esp. Júlia Evangelista Mota Shioga. II. Faculdade Ratio, Graduação em Psicologia.  
III. Título

CDD 150  
CDU 159.9

ELECSANDRA DE LIMA OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA  
FORENSE E CRIMINAL**

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de BACHAREL EM PSICOLOGIA, outorgado pela Ratio – Faculdade Teológica e Filosófica, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Júlia Evangelista Mota Shioga  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Virzângela Paula Sandy Mendes  
(Convidada)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Lucili Grangeiro Cortez  
(Convidada)

Dedico este trabalho à minha família, por não ter me deixado desistir, a perseguir meus sonhos e ter me mostrado todos os dias o significado de amor incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus, a quem devo minha vida, Por me dar forças para conseguir suportar todo cansaço, minha família em especial meu esposo Marco Antônio por me incentivar e ficar todas as noites com nossos filhos para que eu pudesse prosseguir, e, a todos que diretamente e indiretamente estiveram sempre presente aplaudindo minhas conquistas.

Agradeço também aos meus professores que me guiaram até aqui, em especial à professora Fátima Lúcia Ferreira Gomes, por ter me inspirado durante estes anos fazendo com que, eu ame cada dia mais a psicologia, não só como professora mais como pessoa especial que é, enfim, a todos os colegas de sala.

Por fim, agradeço novamente a DEUS, por ter me feito quem e como sou e por iluminar, todos os dias meu caminho até aqui.

## RESUMO

Propõe-se neste trabalho discutir, analisar os aspectos da Psicologia Forense e Criminal, a personalidade de um criminoso, o papel da punição, a influência do sistema penal na recuperação, ou não, da delinquência, não a formalidade da lei, mas seus efeitos na constituição do indivíduo. A Psicologia Forense e Criminal é um ramo da psicologia jurídica que trata de analisar racionalmente e empiricamente o comportamento criminoso, isso passando pela história e como surgiu. Para tanto, podem ser usados estudos psicológicos de personalidade, da estrutura mental e de outras características que podem vir a ser psicopatológicas e suas relações com o direito penal. A psicologia criminal explora a variabilidade das condutas criminosas, variáveis preditos, variáveis causais/funcionais e a correlação entre crimes, criminoso e as variáveis significativas envolvidas. Também estuda o desenvolvimento do criminoso do ponto de vista psicodinâmico, social e sistêmico. Vale resaltar que não existe estudo sobre o ser humano sem estudar vários pesquisadores e autores e conhecedores do assunto, visto que o estudo do comportamento do ser humano, tem como objetivo ajudar a entender as ações realizadas pelas pessoas em determinadas situações, bem como, os motivos que condicionam tais ações, e todas as possíveis alterações que o meio e as relações sociais, ao longo da vida, proporcionam a cada indivíduo. O comportamento pode ser descrito basicamente como o que o indivíduo faz com relação ao meio em que vive e com relação aos demais indivíduos. Comportamento humano é a expressão da ação manifestada pelo resultado da interação de diversos fatores internos e externos que vivemos, tais como: personalidade, cultura, expectativas, papéis sociais e experiências. É a ação do ser humano ao se relacionar ao mundo. Dependendo do comportamento do ser humano, sua origem pode remontar de dentro da própria casa, como brigas dos pais e familiares, o que pode afetar o comportamento de um indivíduo. Por isso, mudamos tanto com as pessoas que podem estar em nossa volta.

**Palavras-chave:** Psicologia Forense e Criminal. Indivíduo. Comportamento.

## ABSTRACT

It is proposed in this paper to discuss, analyze the aspects of Forensic and Criminal Psychology, the personality of a criminal, the role of punishment, the influence of the penal system in the recovery, or not, of delinquency, not the formality of the law, but its effects. in the constitution of the individual. Forensic and Criminal Psychology is a branch of legal psychology that deals with rationally and empirically analyzing criminal behavior, history and how it arose. For this purpose, psychological studies of personality, mental structure and other characteristics that may become psychopathological and their relationship with criminal law may be used. Criminal psychology explores the variability of criminal conduct, predicted variables, causal / functional variables and the correlation between criminal, criminal and the significant variables involved. It also studies the development of the criminal from the psychodynamic, social and systemic point of view. It is noteworthy that there is no study on the human being without studying various researchers and authors and knowledgeable about the subject, since the study of human behavior aims to help understand the actions taken by people in certain situations, as well as the reasons that condition such actions, and all possible changes that the environment and social relations, throughout life, provide to each individual. Behavior can be described basically as what the individual does in relation to the environment in which he lives and in relation to other individuals. Human behavior is the expression of action manifested by the result of the interaction of various internal and external factors that we live, such as personality, culture, expectations, social roles and experiences. It is the action of the human being in relating to the world. Depending on the behavior of the human being, its origin can be traced back within the home itself, such as quarrels between parents and family, which can affect an individual's behavior. That's why we change so much with the people around us.

**Keywords:** Forensic and Criminal Psychology. Individual. Behavior.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Varredagens cerebrais.....	38
Figura 2	A escala da mente criminoso.....	42
Figura 3	Cérebro de um psicopata.....	43
Figura 4	Visão holística do cérebro de um psicopata.....	44
Figura 5	Comportamento sociopata.....	47
Figura 6	Caracteres emocionais/interpessoais.....	47

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	HISTÓRICO DA PSICOLOGIA FORENSE.....	12
3	DEFINIÇÕES DE PSICOLOGIA FORENSE.....	14
3.1	Higiene Mental.....	15
4	PSICOLOGIA E PSICOPATOLOGIA FORENSE.....	16
4.1	Caracteres da vida psíquica.....	17
4.1.1	<i>Intencionalidades</i> .....	17
4.1.2	<i>A Consciência</i> .....	17
4.1.3	<i>Inconsciente</i> .....	18
4.1.4	<i>A Personalidade</i> .....	18
4.1.5	<i>ID</i> .....	18
4.1.6	<i>Ego</i> .....	19
4.1.7	<i>Superego</i> .....	19
5	PSICOLOGIA CRIMINAL.....	19
5.1	Áreas de estudo.....	20
6	UM POUCO DA HISTÓRIA DAS PRISÕES.....	23
6.1	Acontecem por trás das grades.....	25
7	Alguns problemas dentro do sistema carcerário.....	26
7.1	Superlotações.....	26
7.2	Reincidências.....	27
7.3	Saúde Precária.....	27
7.4	Má Administração do Sistema Prisional.....	27
7.5	Falta de Apoio da Sociedade/Políticas Públicas.....	28
7.6	Variáveis identificadas.....	29
8	GRANDES ESTUDIOSOS DO COMPORTAMENTO HUMANO.....	29
8.1	Jean Piaget.....	30

8.2	Carl Jung .....	30
8.3	Freud.....	31
8.4	Frederic Skinner.....	32
8.5	William James .....	33
8.6	John B. Watson.....	34
8.7	Ivan Pavlov .....	34
8.8	Foucault.....	35
8.9	Carl Rogers.....	35
8.10	Adrian Raine.....	35
8.11	Jean Decety .....	36
9	COMPORTAMENTO HUMANO .....	36
9.1	Nível Emocional .....	41
9.2	Nível Comportamental .....	41
9.3	Nível da Personalidade.....	41
9.4	Nível Social.....	41
9.5	Nível Cognitivo .....	42
9.6	Cérebro de um psicopata .....	43
9.7	Características do comportamento sociopata e caracteres emocionais/interpessoais.....	46
10	CONCLUSÃO .....	50
	REFERÊNCIAS .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Forense possui uma história que remonte ao início do século passado e podem ser demarcados resgatando-se o trabalho de profissionais, pesquisadores, pensadores, que se debruçaram sobre a sua Genealogia.

A Psicologia Forense tem como um de seus possíveis marcos de nascimento o ano de 1911, no “Tribunal de Flandres”, localizado na Bélgica, quando um juiz fez a convocação de um especialista (que usou de um saber diferente do universo do Direito) para gerar um laudo pertinente à validade do testemunho de crianças sobre um caso de homicídio. (SAUNIER, 2002, p. 29). Esse olhar seria o “passo inicial” da emergente Psicologia do Testemunho, da Psicologia Forense, da Psicologia Jurídica, criminal etc.

Já a Psicologia Forense brasileira apresenta décadas de história de muito trabalho, estudo e pesquisa e também remonta aos trabalhos desenvolvidos no século XX. Sua origem deu-se durante os anos 1930, com as atividades desenvolvidas pelo psicólogo polonês Wacław Radecki (1887-1953), no Laboratório de Psicologia da “Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro”, no Rio de Janeiro (CENTOFANTI, 2003). Neste sentido, destaca-se que Radecki atuou em Psicologia Forense muito antes da criação da profissão de psicólogo no Brasil, que ocorreu apenas no ano de 1962.

Segundo Centofanti (2003), as primeiras áreas de atuação dos psicólogos forenses eram direcionadas ao estudo de questões criminais, como, por exemplo: perfil psicológico do criminoso, da criança e dos adolescentes ligados aos atos ilegais.

O profissional da Psicologia Forense atuava com o objetivo de gerar uma compreensão sobre a conduta humana ligada ao delito, apontando as motivações e, quando possível, a possibilidade de reincidência do agente no ato criminoso.

Nos anos 1960-1970, com a crescente criação e com o importante uso dos testes psicológicos, os psicólogos forenses, assim com os psicólogos clínicos, também passaram a usar esses instrumentos para analisar o funcionamento psicológico do delinquente e explicar como ocorria a produção do ato ilícito.

Cada estudioso de décadas passadas analisava o comportamento do indivíduo de várias formas, mas nunca deixando de ver o comportamento humano, que é a expressão da ação manifestada pelo resultado da interação de diversos fatores internos e externos que vivemos, tais como: personalidade, cultura, expectativas, papéis sociais e experiências. É a ação do ser humano ao se relacionar ao mundo.

Psicologia Criminal é um ramo da psicologia jurídica que trata de analisar racionalmente e empiricamente o comportamento criminoso. Para isso podem ser usados estudos psicológicos de personalidade, da estrutura mental e de outras características que podem vir a ser psicopatológicas e suas relações com o direito penal. (LEI FEDERAL Nº 4119/1962).

A psicologia criminal explora a variabilidade das condutas criminosas, variáveis preditas as variáveis causais/funcionais e a correlação entre crimes, e criminosos e as variáveis significativas envolvidas. Também estuda o desenvolvimento do criminoso do ponto de vista psicodinâmico, social e sistêmico uma de suas áreas de estudo são sobre desejos, pensamentos, intenções e reações dos criminosos. Ela está relacionada com a área da antropologia criminal. (CENTOFANTI, 2003).

O estudo penetra profundamente na pergunta: "o que faz alguém cometer um crime", mas também nas reações pós-crime, na fuga ou no tribunal. Esta ciência tem relações com a psicanálise, em especial a psicanálise forense e com a sexologia forense. Psicólogos criminalistas são frequentemente chamados como testemunhas em processos judiciais para ajudar o júri a compreender a mente do criminoso. Alguns tipos de psiquiatria também lidam com os aspectos do comportamento criminoso. (CENTOFANTI, 2003).

## **2 HISTÓRICO DA PSICOLOGIA FORENSE**

A Psicologia Forense possui uma história que remonta ao início do século passado, a serem demarcados resgatando-se o trabalho de profissionais, pesquisadores, pensadores que se debruçaram sobre a sua genealogia. A Psicologia Forense tem como um de seus possíveis marcos de nascimento o ano

de 1911, no “Tribunal de Flandes”, localizado na Bélgica, quando um juiz fez a convocação de um especialista, que usou de um saber diferente do universo do Direito, para gerar um laudo pertinente à validade do testemunho de crianças sobre um caso de homicídio. (SAUNIER, 2002, p. 29).

Esse olhar seria o “passo inicial” da emergente Psicologia do Testemunho, da Psicologia Forense, a Psicologia Jurídica, etc. Já a Psicologia Forense brasileira apresenta décadas de história de muito trabalho, estudo e pesquisa e também remonta aos trabalhos desenvolvidos no século XX. Sua origem deu-se durante os anos 1930, com as atividades desenvolvidas pelo psicólogo polonês Waclaw Radecki (1887-1953), no Laboratório de Psicologia da “Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro”, no Rio de Janeiro (CENTOFANTI, 2003). Evidencia-se que Radecki atuou em Psicologia Forense muito antes da criação da profissão de psicólogo no Brasil, que ocorreu apenas no ano de 1962.

O “Manual de Psicologia Jurídica”, de autoria de Myra y Lopes, lançado no Brasil em 1955, é tido como um marco teórico que aponta a relação entre a Psicologia e o Direito. Naquele momento, a aproximação foi, principalmente, com o Direito Penal. (SILVA, E. Z. M., 2002).

No princípio, a Psicologia Forense era realizada por profissionais estrangeiros ou por sujeitos com pós-graduação na área, já que não havia uma graduação específica em Psicologia no Brasil. (JACÓ-VILELA; ANTUNES; BATISTA, 1999).

A inserção dos psicólogos em atividade forense, no início, foi ocorrendo de modo informal, via estágio ou serviços voluntários. As primeiras áreas de atuação dos psicólogos forenses eram direcionadas ao estudo de questões criminais, como, por exemplo: perfil psicológico do criminoso, da criança e dos adolescentes ligados aos atos ilegais. O profissional da Psicologia Forense atuava com o objetivo de gerar uma compreensão sobre a conduta humana ligada ao delito, apontando as motivações e, quando possível, a possibilidade de reincidência do agente no ato criminoso.

Nos anos 1960-1970, com a crescente criação e com o importante uso dos testes psicológicos, os psicólogos forenses, assim com os psicólogos clínicos, também passaram a usar esses instrumentos para analisar o funcionamento psicológico do delinquente e explicar como ocorria a produção do ato ilícito em 1962,

com a regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil (Lei Federal nº 4.119/1962) as atividades de perícia e criação de laudos passaram a ter base legal (lei federal específica), inclusive apontando que determinadas atividades são de competência exclusiva do psicólogo (atos privativos). Desse modo, nenhum outro profissional pode executar as atividades privativas de psicólogo, pois estaria cometendo “exercício ilegal da profissão”.

O artigo 13, parágrafo 1º, da Lei Federal de nº 13,105/2015 estabelece:

É função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os objetivos de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica, solução de problemas de ajustamento.

Já o parágrafo 2º, do mesmo artigo, fica expresso que é da competência do Psicólogo a colaboração em assuntos psicológicos ligados a outras ciências.

A atividade profissional do psicólogo dentro do sistema penitenciário existe, mesmo que no início de forma não oficial, há mais de 70 anos. Mas, a partir da Lei de Execução Penal (Lei Federal nº 7.210/1984), o psicólogo brasileiro passou a ser reconhecido legalmente pela instituição penitenciária. (FERNANDES, 1998).

Em 20 de dezembro de 2000, o CFP, por meio da Resolução CFP n.º 14/2000, instituiu o “título profissional de especialista em Psicologia”, reconhecendo oficialmente a especialidade em Psicologia Jurídica. (código de processo civil) Lei Federal de nº13,105/2015.

### **3 DEFINIÇÕES DE PSICOLOGIA FORENSE**

Psicologia Forense vem sendo entendida com uma ciência que busca colaborar para que as pessoas tenham garantidos os seus direitos em questões que estejam envoltas com o mundo jurídico. Com o uso dos seus métodos e técnicas científicas, a Psicologia Forense auxilia os demais profissionais do mundo do Direito (ex.: magistrados, advogados, promotores, defensores) a fim de que a justiça seja feita. (RAUNSKI, 2013, p.17).

Fonseca (2006) determina que o uso do termo “Forense” sugere uma relação equivocada e direta com o tribunal, mas deve ficar claro que o trabalho do psicólogo forense vai muito além desse espaço e é produzido numa grande variedade de contextos, instituições ou locais, como, por exemplo, em serviços específicos do sistema judicial, centros de tratamento ou reeducação para infratores, unidades de pesquisa do Ministério da Justiça, serviço de apoio às crianças ou às vítimas, universidades, estabelecimentos de saúde mental ou prisional, entre outros.

Clemente (1998) expõe que a Psicologia Forense é o estudo do comportamento desenvolvido dentro de ambientes regulados juridicamente, assim como da evolução dessas regulamentações jurídicas e de como os grupos sociais desenvolvem-se nesse processo. Essa é uma área da Psicologia aplicada que busca promover um melhor exercício do Direito.

Segundo Mira y López (2005), as áreas de atuação do psicólogo forense são:

1. Psicologia do testemunho;
2. Obtenção de evidência delituosa (confissão com provas);
3. Compreensão do delito (motivação psicológica);
4. Informação forense a seu respeito;
5. Reforma moral do delinquente;
6. Higiene mental (como evitar que ocorram conflitos com as leis?).

### **3.1 Higiene Mental**

O tema da “higiene mental” é muito abordado e pesquisado pelos psicólogos jurídicos dos Estados Unidos, Alemanha, Áustria e Inglaterra. Esse ramo da Psicologia é a ciência que trata da aplicação de todos os ramos e saberes da Psicologia para responder as perguntas da Justiça e colaborar com a sua administração, promovendo a melhora do exercício do Direito. (URRA, 1993).

Com isso, o psicólogo forense busca compreender o humano a partir dos seguintes princípios.

1. Ênfase na análise individual relacionada com o seu contexto Social, Político, Económico;
2. Ideia de que os comportamentos devem ser analisados em todos os âmbitos, não só no aspecto criminal, mas também no ambiental e emocional;
3. Crença na ideia de que o ser humano orienta-se por sua “escala de necessidades”, que vão desde a subsistência à dimensão moral, religiosa, etc.;
4. Avaliações da motivação psicológica e de como os estímulos do ambiente são processadas e interpretadas e de como adquirem significado pessoal.

De acordo com Fonseca (2006), a Psicologia Forense situa-se na confluência de vários saberes.

Há inúmeras conexões, como, por exemplo, com o Direito, a Psiquiatria, a Medicina, o Serviço Social, a Sociologia, a Antropologia, várias áreas da própria Psicologia (ex.: desenvolvimento, experimental, cognitiva, clínica, avaliação, psicométrica), entre outras. Assim, a multiplicidade de saberes e de competências é uma das marcas da Psicologia Forense.

#### **4 PSICOLOGIA E PSICOPATOLOGIA FORENSE**

A Psicologia Forense estuda os limites biológicos, mesológicos e legais da responsabilidade penal e da capacidade civil, bem como, os limites e modificadores anormais da responsabilidade penal e da capacidade civil. (CEP, 2007, p.10).

Na natureza existem duas classes de seres vivos, os que possuem vida Fisiológica e os de vida Fisiológica e Psíquica.

A vida Fisiológica se caracteriza primeiro por ser estritamente una no ser vivente, segundo por sua atividade imanente e terceiro por sua atividade teleológica, isto é ordenada a um fim (a conservação da vida e da espécie). Já a vida Psíquica se caracteriza pelas múltiplas atividades integradas dependentes de um só princípio, agindo sobre si mesma, aperfeiçoando-a, modelando-lhe as reações e estruturando lhe o modo de ser; isto é desenvolve, cresce e estrutura-se pelo próprio exercício,

há, portanto, uma aquisição contínua, representada por conhecimentos e hábitos, passando pela infância, pela juventude, pelo estado adulto e pôr fim a velhice com uma determinada maneira de ser, com o seu próprio caráter.

## **4.1 Caracteres da vida psíquica**

### **4.1.1 Intencionalidades**

É a incorporação do sujeito ao objeto, isto é, o sujeito visa o objeto para incorporá-lo de alguma forma, há uma participação da vida psíquica em conjunto, por isso é que damos conta dos traços fisionômicos das pessoas com o qual estamos conversando, timbre de sua voz, gestos ao falar, ruídos que ocorre ao redor e absorvemos o conhecimento do diálogo.

### **4.1.2 A Consciência**

É a relação entre o indivíduo e a vida psíquica, é através da consciência que o indivíduo da conta da sua própria existência, é a propriedade do conhecimento da sua interioridade e sua imanência. A consciência existe os sentidos, ativo e passivo, sendo que o ativo indica aquele que não sabe ou não experimenta algo e o passivo para nos referirmos à coisa não sabida ou não experimentada.

Por dedução pode-se admitir que no psiquismo humano há, pelo menos, dois níveis de atividade, se o homem pode reflexionar com a atividade superior (ser pensante), dizer *eu* e atribuir as atividades do estrato inferior (ser sensitivo), é porque chegam a ser apreendidas pelo entendimento do *eu*, como próprios de uma pessoa.

Se esses fatos do psiquismo inferior não são aprendidos pelo *eu* pensante, mas inadvertidos ao conhecimento intelectual, permanecerão inconsciente, caso contrário, se todos esses fatos que ocorrem no psiquismo inferior vierem à luz do entendimento, ficaríamos mergulhados num verdadeiro caos, pois quando estamos absorvidos numa leitura não reparamos no barulho que se dá na rua, nos caracteres

tipográficos da escrita, na pressão de nossas vestes sobre o nosso corpo etc. (ROVINSKI, 2003).

#### **4.1.3 Inconsciente**

Não seria o fato de ser inconsciente por não ser consciente (mineral), ou no sentido privativo quando negamos a consciência àquilo que, por sua natureza, é incapaz de ser consciente. O estudo do consciente seria a Psicanálise, que representa a verdadeira realidade psíquica, e como força interior, condutora dos homens, é a mais eficaz.

#### **4.1.4 A Personalidade**

Estrutura da personalidade: são divisões estruturais hipotéticas. A personalidade se exterioriza pelo temperamento e pelo caráter, o temperamento é a personalidade individual evidenciada pelas suas disposições inatas, pelos instintos sem qualquer lapidação educacional, o caráter exterioriza o conjunto formado pela atuação do meio com seus vários elementos educativos sobre o temperamento, resultante, porém da experiência pessoal e dos instintos como o ID, EGO, SUPEREGO.

#### **4.1.5 ID**

Está ligada a natureza humana. O ser humano é estruturalmente constituído de Id, ego e superego. Na sua teoria psicanalítica, “o Id é o sistema original da personalidade: ele é a matriz da qual se originam o ego e o superego”. Por este fato, se comprova a existência numa natureza humana que, freudianamente falando, é marcada pelo irracional. Esta estrutura opera por impulsos que obedecem ao princípio do prazer. Por isso é egoísta e tenta, a todo custo, satisfazer-se a si mesmo. (KLEINMAN, 2015).

#### **4.1.6 Ego**

É a parte consciente da mente, sendo responsável por funções como percepção, memória, sentimentos e pensamentos. É regido pelo “princípio da realidade”, sendo o principal influente na interação entre sujeito e ambiente externo. É um componente moral, que leva em consideração as normas éticas existentes e atua como mediador entre id e superego.

#### **4.1.7 Superego**

É o componente inibidor da mente, atuando de forma contrária ao id. Considerado hipermoral, segue o “princípio do dever” e faz o julgamento das intenções do sujeito sempre agindo de acordo com heranças culturais relacionadas a valores e regras de conduta. O superego é, então, componente moral e social da personalidade.

## **5 PSICOLOGIA CRIMINAL**

A psicologia criminal não é tão diferente da psicologia forense, mais existem alguns pontos de estudos que diferencia uma da outra, mas tudo relacionado o comportamento do indivíduo, assim a psicologia criminal explora a variabilidade das condutas criminosas, variáveis preditos, variáveis causais/funcionais e a correlação entre crimes, criminosos e as variáveis significativas envolvidas. Também estuda o desenvolvimento do criminoso do ponto de vista psicodinâmico, social e sistêmico. (ROVISNSKI, 2013, p. 17).

Ramos da Psicologia Criminal:

1. Psicologia do Delito;
2. Psicologia do Delinquente;
3. Psicologia do Testemunho.

## 5.1 Áreas de estudo

Uma de suas áreas de estudo são sobre desejos, pensamentos, intenções e reações dos criminosos. Ela está relacionada com a área da antropologia criminal. O estudo penetra profundamente na pergunta "o que faz alguém cometer um crime", mas também nas reações pós-crime, na fuga ou no tribunal. Esta ciência tem relações com a psicanálise, em especial a psicanálise forense e com a sexologia forense, traçando as causas psíquicas que levam certos indivíduos à sexualidade doentia. (FONSECA, 2006).

Para o autor, psicólogos criminalistas são frequentemente chamados como testemunhas em processos judiciais para ajudar o júri a compreender a mente do criminoso. Alguns tipos de psiquiatria também lidam com os aspectos do comportamento criminoso.

Surge também a Medicina Mental para decidir sobre a periculosidade e responsabilidade dos criminosos. Nesse contexto, iniciam-se as avaliações de psicólogos e afins para checar se o indivíduo respeita a norma e está progredindo. Deve-se ser punido ou merece ser recompensado. Tais diagnósticos resultam no conhecimento individualizado do criminoso; na individualização das penas.

No fim do século XIX entra em cena a escola positivista. Essa escola foi apoiada em pressupostos deterministas e na noção de predisposição hereditária para o delito. Dessa forma, o criminoso teria características genéticas distintas dos demais, seus traços de personalidade perigosa deviam ser procurados na constituição física, no meio social e na biografia de cada delinquente.

Tal escola não conseguiu permanecer vigorando por muito tempo, de tal sorte que a transnacionalização das políticas criminais permitirá a mudança dos fatores biológicos e psicológicos como causas dos crimes para um discurso mais humanizado e aparentemente progressista.

Esse modelo introduz o sistema progressivo das penas. Porém, houve heranças da escola positivista, como: Individualização das penas, exames criminológicos, conceito de periculosidade e medidas de segurança por tempo determinado. No século XX, com o fim das ditaduras, surgem várias reformas neoliberais e há um contingente muito maior de pessoas pobres.

Nesse contexto, a nova justificativa de criminalização da pobreza é os jovens empurrados para o tráfico de drogas. Ocorre a reedição de legislações de emergência. Além disso, se defende o controle excessivo das classes perigosas, abusa-se de medidas preventivas e cautelares, há a superlotação dos manicômios judiciários de pequenos usuários e revendedores de drogas.

Assim, volta-se o discurso sobre a necessidade de se buscar ligação entre conduta criminosa e as constituições psíquicas ou neurológicas; o retorno dos discursos de periculosidade e contrários à reforma psíquica. Nesse sentido, a política criminal preocupa-se em isolar e gerir ao invés de reformar.

No Brasil, houve muita influência do positivismo para a construção de institutos de legislação penal. No código Penal de 1940 temos princípios como o da Individualização das Penas, Sistema do duplo binário, além do critério de periculosidade para aplicação da punição. Para que um preso fosse posto em condicional, era necessária demonstração, através de exame pericial feito por bons profissionais, da cessação da periculosidade. (ROVINSKI, 2013).

É com a Lei de Execução Penal de 1984 que se estabelecem, finalmente, pequenas garantias ao preso e condenado no cumprimento de suas penas.

Nesse contexto, a privação de liberdade só era realizada em casos de necessidade. Surge a Comissão Técnica de Classificação (composta por psiquiatra, psicólogo, assistente social, entre outros) que executa os exames criminológicos hoje acusados pelos psicólogos. Os exames criminológicos avaliam as condições do preso com direito a livramento condicional ou progressão de regime.

Nossas prisões são muito diferentes do que estabelece a Lei de Execução Penal. Elas são depósitos, mais ou menos caóticos, cuja finalidade é a exclusão e o castigo.

Se, como foi dito acima, os formuladores da Lei de Execução Penal pretenderam algum dia restringir a pena privativa de liberdade nos casos de verdadeira necessidade e reconhecerem os efeitos deletérios das prisões, não foi essa a tendência que se firmou nas décadas que se seguiram. Começa-se a circular os discursos sobre o medo da violência e do crime que viriam a alimentar as campanhas pela lei e pela ordem, aumentando muito os índices de encarceramento.

Nesse contexto caótico, os psicólogos deveriam atuar nas prisões como um apoio dos presos. O que não acontece, pois eles são superlotados em meio a laudos, relatórios e pareceres. Inclusive, a Lei mais humana que é a de Execução Penal não prevê assistência psicológica aos reclusos.

Nos atuais exames criminológicos (realizados por peritos da área psicológica), segue-se critérios que buscam no preso em si as condições que fazem presumir que ele não voltará a delinquir. Porém, não se considera os processos de criminalização e seletividade das leis, polícia e sistema judiciário. Tampouco são examinadas as razões externas ao preso que podem determinar sua reincidência.

Pôr serem desprovidos de critérios objetivos e científicos, os Exames Criminológicos e avaliações dos CTCs (Comissão Técnica de Classificação) devem ser abolidos. Dessa maneira, os técnicos psicológicos poderiam realizar as tarefas que lhe são conferidas pelo Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. (ROVINSKI, 2013).

Além disso, a alteração legal não aniquilaria o processo de individualização da pena, apenas restringira-o ao exame do bom comportamento carcerário, que mais se Coaduna<sup>1</sup> ao modelo garantista da Constituição Federal e não fere o princípio da inviolabilidade à intimidade do preso.

Ocorreu, em 2005 e 2008, encontros de psicólogos para discutir as atribuições que lhe foram conferidas pela Lei de Execução Penal. As principais diretrizes construídas por eles foram: Pretende-se abolir os exames criminológicos; Os psicólogos devem questionar conceitos como periculosidade e irresponsabilidade penal; Os psicólogos devem se pautar pelo Código de Ética Profissional e seu papel institucional.

---

<sup>1</sup> Algo que se junte, que incorpore, que reúna algo que forme um todo combinação, harmonia, conformar, combinar, harmonizar.

## 6 UM POUCO DA HISTÓRIA DAS PRISÕES

Os profissionais das prisões seguiram teorias conservadoras que se relacionavam com o crime, prisões e criminosos.

Michel Foucault foi quem criou a base da criminologia crítica além de seus estudos, ocorreram situações que contribuíram para a análise do crime que foram: a cultura dos direitos humanos e a reforma penal internacional. Tais institutos e ações formam profissionais engajados com leituras desnaturalizadas e críticas.

Segundo Foucault (1999), as prisões e demais formas punitivas variam de acordo com o modelo político vigente. Isso pode ser demonstrado através do estudo das prisões através da história. No início, as prisões guardavam os criminosos até o julgamento, ou para tornar possível a aplicação de outras penas, como a de trabalho forçado. Hoje, além de conter as classes perigosas (por sua pobreza e marginalidade), as prisões servem para o controle da mão de obra pouco qualificada.

Foucault e Castel acreditavam que as formas de punir estão diretamente ligadas ao controle das classes trabalhadoras. A pena privativa da liberdade respondeu, desde o início, para manter o sistema capitalista incólume. Em períodos de mão de obra faltante, os prisioneiros eram obrigados ao trabalho. Quando o exército de reserva aumentava, o trabalho nas prisões servia apenas para a criação de subjetividade operária.

Por fim, a partir do momento que a tecnologia começou a substituir o trabalho do homem, o trabalho penal começou a declinar até desaparecer. Assim que houve o fim da ordem Feudal, as cidades começaram a se encher. Criaram-se bolsões de pobreza além de uma quantidade enorme de mão de obra livre. Tais pessoas eram desocupadas e não tinham residência.

Para elas foram criadas duas alternativas: Uma delas era a assistência, apoiava aquelas pessoas pobres, porém válidas para o trabalho. E a outra internação/reclusão para todo o resto. As condições de trabalho para essas pessoas eram difíceis. Porém havia leis que forçavam as pessoas a continuarem em tais empregos senão seriam punidos. Ou seja, no mercantilismo a pobreza era criminalizada. A internação e reclusão trabalhavam em prol da retirada da sociedade

das massas de desviantes que não se dispunham a trabalhar. Tal prisão os corrigia através de trabalho forçado, orações e disciplina.

É nesse contexto que se criam os vocábulos: mendigos e delinquentes. Pessoas que não querem trabalhar. A realidade é que essas pessoas eram grupos de coitados levados a tal situação pela miséria e isolamento social, pela falta de trabalho digno e ausência de suporte.

Tais grupos são perseguidos cada vez mais, aperfeiçoam-se os instrumentos de controle social como polícia e leis mais rígidas. Esse cenário se complicava cada vez mais com a multiplicação das riquezas e propriedades. O estado se torna administrador dos revoltosos para assegurar a segurança pública. Surge aí a justiça a serviço da burguesia.

Nesse contexto de rigidez penal, ocorre o fim dos suplícios do período feudal e aparece o conceito de infração: ataque ao próprio Estado, à lei e à sociedade. Conforme Foucault, os delinquentes são punidos com a suspensão temporária da liberdade.

Após a Segunda Guerra Mundial o psicólogo britânico Lionel Haward, foi um dos pioneiros ao trabalhar para a Royal Air Force elaborando uma lista de características que os criminosos de guerra nazistas podiam exibir.

Nos anos 50 o FBI abriu na sua academia uma unidade de análise comportamental em Quântico, Virginia. Posteriormente foi criado o Centro Nacional de Análise de Crimes Violentos com o objetivo de formar um sistema que para encontrar ligações entre os principais crimes sem solução americanos.

Nos anos 80, no Reino Unido, o Professor David Canter foi um pioneiro guiando detetives da polícia procurando abordar o assunto com um ponto de vista mais científico vendo limitações na definição de perfis criminosos. Cunhou com um colega o termo psicologia investigativa. A Psicologia Criminal busca ainda contributo de Pensadores como: Foucault, Lombroso, Carrara, Bentham, Ferri e outros para seu maior fortalecimento. (SCHAFER, 2015).

## 6.1 Acontecem por trás das grades

Além disso, na leitura genealógica de Foucault, a delinquência se torna efeito-instrumento da prisão. Isso significa que os condenados à prisão são condenados à reincidência por vários motivos. Os motivos são: afastamento do meio social de origem, submetidos a condições desumanas de vida, ocupados em trabalho inútil, recusados no mercado de trabalho por seus antecedentes penais, condenados à vigilância e preconceito frequente da polícia. A criminalidade e indigência cresceram e as revoluções dos trabalhadores despontaram. (SCHAFER, 2015).

A penalidade, nesse contexto, passou a ser culpa do próprio delinquente, pois são julgadas as paixões, vontades e disposições dos criminosos para os atos penais. O efeito delinquência produzido, estritamente, pela prisão torna-se problema do delinquente, ao qual a prisão deve dar uma resposta adequada. Por outro lado em países de primeiro mundo como a Holanda enfrenta uma crise penitenciária, sobram celas e faltam condenados, enquanto a maior parte dos países, incluindo o Brasil, enfrenta problemas de lotação, cadeias holandesas estão esvaziando.

Enquanto a maioria dos países do mundo enfrenta problemas de superlotação no sistema carcerário, a Holanda vive a situação oposta: gente de menos para trancafiar.

Nos últimos anos, 19 prisões foram fechadas e mais deverão ser desativadas em 2017, e segundo Schafer (2015), estão obedecendo a um decréscimo agudo da população carcerária. Mas com isso tem políticas públicas para que o sistema carcerário possa resolver o problema, claro alguns permanecem por crimes bárbaros cometidos mais a maioria sai recuperada.

Conforme Van der Spoelde, diretor de uma das prisões, “Aqui na Holanda, nós olhamos para o indivíduo. Se alguém tem um problema com drogas, tratamos o vício. Se é agressivo, providenciamos gestão da raiva. Se tem dívidas, oferecemos consultoria de finanças. Tentamos remover o que realmente causou seu crime. É claro que o detento ou a detenta, precisam querer mudar, mas nosso método tem sido bastante eficaz”. O diretor acrescenta que alguns reincidentes normalmente recebem sentenças de dois anos e programas personalizados de reabilitação. Menos de 10% voltam à prisão. Em países como Reino Unido e EUA, por exemplo, cerca de 50% dos detentos cumprindo pequenas penas voltam a serem presos nos primeiros dois anos após a libertação (no

Brasil, diversos estudos como o da BBC Brasil, estimam que a taxa geral de reincidência é de 70%). (MORAIS; DEZ, 2017).

Segundo o diretor, “Quem entra em um presídio como pequeno delinquente muitas vezes sai como membro de uma organização criminosa para praticar grandes crimes”. Essa é a realidade, o sistema ineficaz faz com que essas pessoas fiquem mais distante do que elas mesmas possam imaginar, mas nada se justifica voltar cometer crimes e as escolhas será que não serviu de lição tudo que passou dentro do sistema? Enfim.

Desde então, a situação pouco mudou, piorou na verdade, segundo as mais recentes estatísticas oficiais. (MORAIS; DEZ, 2017).

## **7 Alguns problemas dentro do sistema carcerário**

### **7.1 Superlotações**

Um dos principais problemas do sistema penitenciário brasileiro é a superlotação. Com a quarta maior população carcerária do mundo, o Brasil possui, segundo o Ministério da Justiça, 622 mil detentos, mas apenas 371 mil vagas. A cada mês, penitenciárias de todo o país recebem 3 mil novos presos. E desde 2000, a população carcerária praticamente dobrou de tamanho.

Especialistas ouvidos pela BBC Brasil acreditam que a solução desse problema estaria na combinação de penas alternativas e mais curtas, dependendo do crime cometido e julgamentos mais rápidos.

Para melhorar a situação atual, o Brasil deve, em primeiro lugar, reduzir o número de prisioneiros, começando pelos que estão presos aguardando julgamento. Se a prisão é um lugar para a reabilitação, elas não podem estar repletas de pessoas que ainda não foram consideradas culpadas. Inevitavelmente, as penitenciárias acabam se tornando lugares para estocar gente, verdadeiros armazéns humanos, e não promovem a reinserção social. (MORAIS, 2017).

## **7.2 Reincidências**

A reincidência, ou seja, voltar a praticar o crime é um problema global. Mas no Brasil tem dimensões muito maiores. Segundo estatísticas oficiais, 70% dos que deixam a prisão acabam cometendo crimes novamente. A solução para esse problema acredita-se que está na avaliação de especialistas, para que se possa ver ou pelo menos melhorar o tratamento recebido pelos detentos.

Sendo assim, medidas socioeducativas dentro das prisões são indispensáveis para reintegrá-los à sociedade. Enquanto isso, as prisões que incorporam "programas cognitivos-comportamentais baseados na teoria de aprendizagem social" são mais efetivas em manter ex-detentos longe das grades. (MORAIS, 2017).

## **7.3 Saúde Precária**

Estudos do Observatório da Tuberculose vinculado a Fiocruz mostram que detentos brasileiros têm 30 vezes mais chances de contrair tuberculose e quase dez vezes mais chances de serem infectados por HIV (vírus que causa a AIDS) do que o restante da população. Além disso, estão mais vulneráveis à dependência de álcool e drogas.

## **7.4 Má Administração do Sistema Prisional**

O sistema prisional brasileiro sofre com a má administração. Prisões geridas tanto pelo poder público quanto pelo capital privado enfrentam problemas como superlotação, condições insalubres e rebeliões. Elas desenvolvem, então, políticas para solucionar esses problemas, como penas alternativas para crimes de menor gravidade ou acompanhamento obrigatório de prisioneiros em liberdade condicional. (MORAIS, 2017).

## 7.5 Falta de Apoio da Sociedade/Políticas Públicas

Especialistas como Adrian Raine e Marvin Wolfgang alertam, ainda, para a falta de apoio da sociedade ou mesmo dos políticos, que sabem muito bem que esse tipo de política é cara e fadada ao fracasso, a acabam apoiando porque têm medo de perder eleitores, acrescento a falta de que sistema carcerário brasileiro enfrenta um sério problema, mostrando-se cada vez mais falido ao ser incapaz de cumprir com sua função básica de regenerar seus detentos. Superlotação, maus-tratos, formação de facções criminosas, tráfico de drogas, assassinatos, falta de condições higiênicas e alimentares, são algumas das provas da ineficiência do sistema, Da sociedade na reintegração dos presos.

Em todo o mundo, e talvez em maior grau no Brasil, discursos políticos que apelam para um endurecimento do combate ao crime ganham votos, não o oposto, e por causa disso, são os principais problemas identificados hoje nos presídios do Brasil, mais especificamente, do Ceará.

Marcos Passarini, coordenador da Pastoral Carcerária do Estado do Ceará, aponta que nos presídios do Ceará tem-se nos dias de hoje, um excedente de mais de 5.000 detentos. A superlotação é, de fato, nosso grande problema. Fora isso, temos motins, rebeliões. Um fato que vem chamando a atenção são os frequentes assassinatos dentro dos presídios.

O coordenador cita ainda que a superlotação é responsável por todas estas coisas, como o tráfico de drogas no presídio, a criação de facções criminosas. Tudo isso alimenta brigas, confusões, vinganças. As mortes vêm disso aí. Os casos de suicídios também estão aumentando. Recentemente, tivemos aqui no Ceará, nos presídios femininos, dois suicídios e três tentativas.

Neste cenário, precisa-se ter a visão de que a política penitenciária é questão de segurança, mas a própria segurança é questão de políticas públicas. Então, as políticas públicas têm que agir antes da prisão, com questões de saúde, educação, moradia, do emprego. Antes da alternativa do presídio, deve-se ter o trabalho radical ao tráfico de drogas, de armas. É preciso ter política pública dentro também dos presídios.

Ainda segundo Passarini, a maioria dos presos hoje é dependente de drogas. Não há nenhum trabalho nos presídios voltado para isso. E política pública também para quando o detento sair da casa de detenção, uma vez que ele volta para a sociedade sem nenhuma alternativa de vida. Quando tivermos isso, iremos avançar.

### **7.6 Variáveis identificadas**

Estudos de Foucault (1997) indicam que opressão e coerção tendem a produzir mais crimes, mais comportamentos violentos e punitivos. Sendo assim, quanto mais frequente a violência sofrida por alguém, maior a probabilidade de repetir essa violência posteriormente.

Alguns transtornos psicológicos estão fortemente associados a crimes, principalmente o transtorno de personalidade antissocial (também conhecido como psicopatia, sociopatia e transtorno dissociado), transtorno de conduta e transtorno desafiador de oposição. Outros menos associados são a esquizofrenia, especialmente a paranoide, transtorno de personalidade emocionalmente instável, transtorno de personalidade esquizoide, transtorno de personalidade esquizotípica, entre outros, como a predisposição da genética biológica e o cérebro.

## **8 GRANDES ESTUDIOSOS DO COMPORTAMENTO HUMANO**

Não se pode começar a relatar algo sem que tenha a origem do desenvolvimento de estudos, começa-se a falar de grandes mestres do comportamento humano.

A ciência mostra através de pesquisas e estudos, a razão pela qual muita coisa acontece, atrás de cada ser humano. Então porque não se vê o que cada um destes mestres mostram para tentar entender o ser e seu psique.

## 8.1 Jean Piaget

Foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano.

Em 1919 viaja para Paris e começa a trabalhar no Instituto Jean-Jacques Rousseau, quando publica os primeiros artigos sobre a criança. O nascimento dos filhos (1925-1931) amplia o convívio diário com a "criança pequena" e possibilita o registro de observações que geram novas hipóteses sobre as origens da cognição humana.

Durante sua estadia em Paris, Piaget conhece Théodore Simon, que o convida a padronizar os "testes de raciocínio de Cyril Burt, desenvolvidos nos Estados Unidos, experiência que lhe permitiu delimitar um campo de estudos empíricos: o pensamento infantil e o raciocínio lógico". Como resultado desse trabalho, Piaget é convidado para o cargo de coordenador de pesquisas do Instituto, função que inclui a "*Maison des Petits*" (Casa das crianças). (PIAGET, 1964).

## 8.2 Carl Jung

Propôs e desenvolveu os conceitos da personalidade extrovertida e introvertida, arquétipos e o inconsciente coletivo. Seu trabalho tem sido influente na psiquiatria, psicologia e no estudo da religião, literatura e áreas afins.

O conceito central da psicologia analítica é a individuação – o processo psicológico de integração dos opostos, incluindo o consciente com o inconsciente, mantendo a sua autonomia relativa. Jung considerou a individuação como o processo central do desenvolvimento humano. Ele criou alguns dos melhores conceitos psicológicos conhecidos, incluindo o arquétipo, o inconsciente coletivo, o complexo, e a sincronicidade.

A classificação tipológica de Myers Briggs (MBTI), um instrumento popular psicométrico, foi desenvolvido a partir de suas teorias. Via a psique humana como

"de natureza simbólica", e fez este simbolismo o foco de suas explorações. Ele é um dos maiores colaboradores contemporâneos conhecidos para análise de sonhos e simbolização. Embora exercesse sua profissão como médico e se considerasse um cientista, muito do trabalho de sua vida foi passado a explorar áreas tangenciais incluindo a filosofia oriental e ocidental, alquimia, astrologia e sociologia, bem como, a literatura e as artes. Seu interesse pela Filosofia e Ocultismo levaram muitos a vê-lo como um místico. Propôs e desenvolveu os conceitos da personalidade extrovertida e introvertida, arquétipos e o inconsciente coletivo. (JUNG, 2008).

### **8.3 Freud**

Diz que o ser humano é estruturalmente constituído de Id, ego e superego. Na sua teoria psicanalítica, "o Id é o sistema original da personalidade: ele é a matriz da qual se originam o ego e o superego". Por este fato, se comprova a existência numa natureza humana que, freudianamente falando, é marcada pelo irracional. Esta estrutura opera por impulsos que obedecem ao princípio do prazer. Por isso é egoísta e tenta, a todo custo, satisfazer-se a si mesmo.

Existem também as pulsões de vida, que incluem o desejo de perpetuar a espécie, a luta pela sobrevivência e as pulsões de morte – a agressividade, o desejo inconsciente de morrer. Guiado por estes impulsos irracionais e inconscientes, o homem luta para obter prazer e evitar a dor. Por estas razões, vive-se um agitado e interminável conflito interior.

O Ego, que é a porção organizada do Id, existe "para atingir os objetivos do Id e não para frustrá-los. Ele não existe separadamente do id, e nunca se torna completamente independente dele". Além disso, Freud postula que tudo o que o homem faz está determinado psicologicamente. Ele atribui à primeira infância grande importância naquilo que a pessoa vai desenvolver posteriormente.

O determinismo psíquico que crê a psicanálise não é muito flexível a mudanças: dificilmente alguém consegue modificar aquilo que é. Por ser a natureza humana má e egoísta é que surge a sociedade.

A necessidade de organizar em civilização é, em primeiro lugar, a necessidade de manter a espécie. Este modo de pensar a sociedade logo remete,

Freud vê o homem como naturalmente mal, sociável por conveniência e com pouca capacidade de mudança. (KLEINMAN, 2015).

#### **8.4 Frederic Skinner**

Conduziu trabalhos pioneiros em psicologia experimental e foi o proponente do behaviorismo radical, abordagem que busca entender o comportamento em função das inter-relações entre a filogenética, o ambiente (cultura) e a história de vida do suposto indivíduo.

A base do trabalho de Skinner refere-se à compreensão do comportamento humano através do comportamento operante. Este é o complemento e o coroamento de uma escola psicológica. Skinner adotava práticas experimentais derivadas de física e outras ciências. Outros importantes estudos do autor referem-se ao comportamento verbal humano e a aprendizagem.

Segundo Kleinman (2015), a principal contribuição de Skinner para a Psicologia foi o conceito de Comportamento Operante que descreve um tipo de relação entre as respostas dos organismos e o ambiente. Diferente da relação descrita no comportamento respondente onde um estímulo elicia/gera uma resposta, o comportamento operante descreve uma relação onde uma resposta que gera uma consequência (ou apenas é acompanhada por essa como no caso do comportamento supersticioso) tem a sua probabilidade de ocorrer novamente em um contexto semelhante modificada pelo efeito desta consequência sobre a interação.

Consequências que têm valor de sobrevivência para os organismos têm as respostas que as geraram reforçadas, aumentando a probabilidade de que a mesma volte a ocorrer em um contexto semelhante, ao passo que consequências que trazem prejuízos aos organismos têm as respostas que as geraram punidas, reduzindo a probabilidade de que a mesma volte a ocorrer em um contexto semelhante.

Nesse sentido, o behaviorismo radical vai entender o comportamento do ser humano e dos outros organismos como uma interação entre estímulos do ambiente e respostas do organismo, sendo determinado por três tipos de seleção, a saber: filogenética, ontogenética e cultural.

O primeiro nível de seleção, a filogenética, se refere aos repertórios compartilhados por uma mesma espécie, o qual é determinado pela história evolutiva da mesma. No segundo nível, a ontogenética, se refere ao repertório particular de cada indivíduo ou organismo, o qual é determinado por sua história de vida ou histórico de reforçamento positivo ou negativo. Já no terceiro nível, a seleção cultural se refere ao repertório compartilhado por indivíduos de uma mesma cultura, sendo este de maior importância para compreender o comportamento humano e de outros animais que apresentam algum tipo de comportamento social.

Nenhum pensador ou cientista do século 20 levou tão longe a crença na possibilidade de controlar e moldar o comportamento humano como o norte-americano Burrhus Frederic Skinner (1904-1990).

Sua obra é a expressão mais célebre do behaviorismo, corrente que dominou o pensamento e a prática da psicologia, em escolas e consultórios, até os anos 1950.

### **8.5 William James**

Foi um dos fundadores da psicologia moderna e importante filósofo ligado ao pragmatismo; formado como médico. Ele escreveu diversos livros conceituados sobre a então jovem ciência da psicologia, sendo um dos formuladores da psicologia funcional e conhecido como "O pai da psicologia americana".

James também é altamente influente como filósofo, tendo sido um dos formuladores e principais defensores do pragmatismo, perspectiva que até hoje exerce forte presença, principalmente nos Estados Unidos da América.

Além das áreas em que mais se destacou, psicologia e filosofia, ele também é muito influente como um dos pioneiros da parapsicologia. Pragmatismo psicologia da experiência religiosa, teoria james-lange da emoção, funcionalismo, parapsicologia, epistemologia radical.

## 8.6 John B. Watson

Foi considerado o pai do comportamentalismo era um psicólogo pioneiro que desempenhou um papel importante no desenvolvimento do behaviorismo.

Watson acreditava que a psicologia deve ser principalmente a ciência do comportamento observável. Ele é lembrado por suas pesquisas sobre o processo de condicionamento, bem como a experiência do pequeno Albert, na qual ele demonstrou que uma criança poderia ser condicionada a temer um estímulo anteriormente neutro.

Sua pesquisa também revelou que este medo poderia ser generalizado para outros objetos semelhantes. Ao publicar, em 1913, o artigo "Psicologia vista por um behaviorista" que declarava a psicologia como um ramo puramente objetivo e experimental das ciências naturais, com a finalidade de prever e controlar o comportamento. Watson era um defensor da importância do meio ambiente na determinação de todo o comportamento humano (oposto à hereditariedade) e acreditava que toda a aprendizagem era o resultado daquilo que ele designava por hábitos.

Conforme o autor (1913):

A psicologia como o behaviorista a vê é um ramo experimental puramente objetivo da ciência natural. Seu objetivo teórico é a predição e o controle do comportamento. Introspecção não faz parte essencial de seus métodos, nem o valor científico de seus dados depende da facilidade com que se prestam a interpretação em termos de consciência.

## 8.7 Ivan Pavlov

Ivan Pavlov Diz que um processo que descreve a gênese e a modificação de alguns comportamentos com base nos efeitos do binômio estímulo-resposta sobre o sistema nervoso central dos seres vivos. (PAVLOV, 1973).

### **8.8 Foucault**

É conhecido pelas suas críticas às instituições sociais, especialmente à psiquiatria, à medicina, às prisões, e por suas ideias sobre a evolução da história da sexualidade, suas teorias gerais relativas ao poder e à complexa relação entre poder e conhecimento, bem como por estudar a expressão do discurso em relação à história do pensamento ocidental, bem como do universo em sua totalidade.

Têm sido amplamente discutidas a imagem da "morte do homem", anunciada em *As Palavras e Coisas*, e a ideia de subjetivação, reativada no interesse próprio de uma forma ainda problemática para a filosofia clássica do sujeito. (FOUCAULT, 1975)

### **8.9 Carl Rogers**

É possível dizer em Rogers que a pessoa é que se constrói. A própria terapia rogeriana enfatiza a autoaceitação como primeiro passo no caminho da mudança e crê que a própria pessoa é capaz de trilhar esse caminho encontrando no terapeuta alguém que a aceita livremente e que lhe ajuda a caminhar.

O que há de problemático na personalidade humana não é fruto de uma natureza má que ele porta, mas da incongruência do organismo com o self. É uma consequência e não uma causa. Rogers aponta para uma vida plena, isto é, para o homem que realiza suas potencialidades e que consegue ver-se a si mesmo. Este é o coroamento da teoria rogeriana e que revela seu otimismo. (ROGERS, 1985, p. 303).

### **8.10 Adrian Raine**

É um psiquiatra britânico estuda quais os fatores Neurológicos, Ambientais e Genéticos por trás do comportamento violento, onde analisou o cérebro de criminosos perigosos e psicopatas, ele diz que na verdade, encontrar as causas da violência é muito mais complexo do que isso. Neste contexto, e de acordo com o

autor, “Só agora estamos começando a identificar com segurança quais as áreas cerebrais que, se prejudicadas, aumentam as taxas de violência. Mas esse é um quebra-cabeça com muitas peças”. (RAINE, 2015).

A amígdala é uma peça, o córtex pré-frontal é outra peça, e certamente há outras áreas cerebrais envolvidas. Mas também há outros tipos de peças. Não é só a biologia. Os fatores sociais também são importantes. Desemprego, pobreza, preconceito racial, maus tratos paternos e más condições de habitação e educação têm seu papel nisso – e inclusive podem afetar o desenvolvimento cerebral. Acontece que por décadas os pesquisadores têm estudado só essas peças sociais. Agora estamos descobrindo as peças biológicas do quebra-cabeça. O próximo desafio é colocar essas peças juntas. (RAINE, 2015).

### **8.11 Jean Decety**

É um neurocientista americano e francês especializado em neurociência do desenvolvimento, neurociência afetiva e neurociência social. Sua pesquisa centra-se nos mecanismos cognitivos e neurobiológicos subjacentes à cognição social, particularmente emoção, empatia, raciocínio moral, altruísmo, comportamento pró-social e, mais geralmente, processos interpessoais. (DECETY, 2011).

## **9 COMPORTAMENTO HUMANO**

É o estudo do comportamento do ser humano, e tem como objetivo ajudar a entender as ações realizadas pelas pessoas em determinadas situações, bem como os motivos que condicionam tais ações, e todas as possíveis alterações que o meio e as relações sociais, ao longo da vida, que proporcionam a cada indivíduo.

Também pode ser descrito basicamente como o que o indivíduo faz com relação ao meio em que vive e com relação aos demais indivíduos.

Comportamento humano é a expressão da ação manifestada pelo resultado da interação de diversos fatores internos e externos que vivemos, tais

como: personalidade, cultura, expectativas, papéis sociais e experiências. é a ação do ser humano ao se relacionar ao mundo. Dependendo do comportamento do ser humano, sua origem pode remontar de dentro da própria casa, como brigas dos pais e familiares, o que pode afetar o comportamento de um indivíduo. (KLEINMAN, 2015).

Neste contexto é possível vislumbrar que para entender um pouco mais do que passa na mente humana, observa-se que cada estudioso de séculos passados e os atualmente, referem-se que, o ser é capaz de fazer suas próprias escolhas, mas vamos ver dentro do contexto científico e comprovado por novos estudiosos, onde o foco é a mente de um criminoso o porquê de suas escolhas e suas atitudes, de onde vem a maldade?

A mente humana imagina que pessoas que matam outras pessoas friamente têm algum tipo de psicopatia, que nada mais é do que a falta de sentimento de culpa, de remorso e principalmente de empatia – a capacidade de se colocar no lugar do outro. Além disso, psicopatas são pessoas impulsivas, egocêntricas, superficiais e antissociais.

Segundo Michael Stone, Professor de Psiquiatria da Universidade de Columbia, em NY, mostra quais as áreas do cérebro atuantes (ou falivelmente atuantes) nos processos de julgamento que envolve casos de “crimes maldosos”.

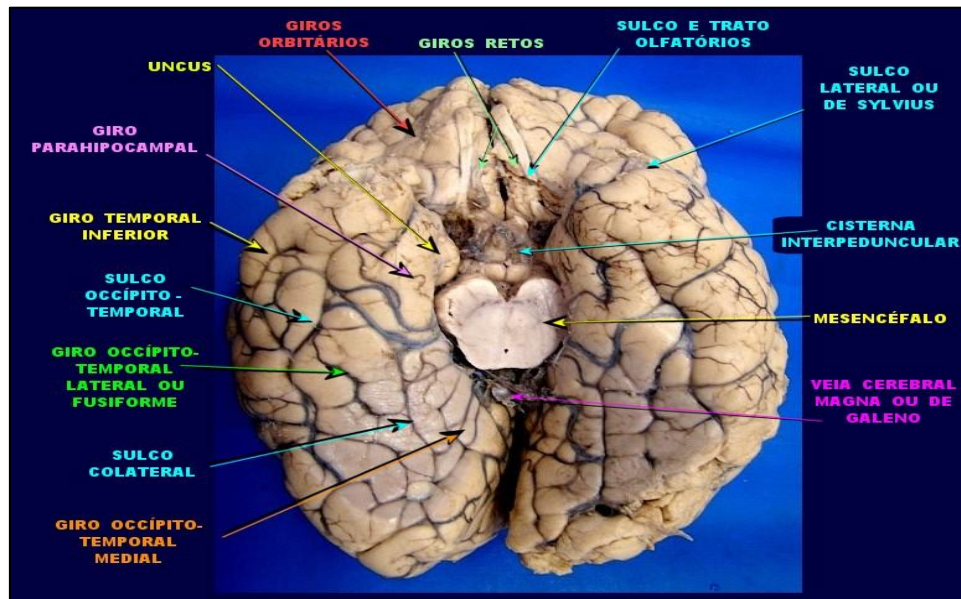
Numa entrevista para o projeto Bigthink, intitulada “A neurobiologia da Maldade” (“The Neurobiology of Evil”, em inglês), Stone fala de três regiões do nosso cérebro que processam emoções e fazem esses julgamentos: a Amígdala, no sistema límbico, o Córtex Orbito Frontal e o Córtex Cingulado Anterior.

Ainda que não possamos fazer muita coisa para garantir a saúde ou desenvolver essas áreas, pode ser útil conhecer o processo. E outro estudioso, o psicólogo e Professor Dr. Pascal Molenberghs, da Universidade de Monash, em Melbourne, na Austrália, ao interpretar as imagens feitas durante a pesquisa deram prioridade a do córtex orbito frontal responsável por produzir sensações de moralidade, julgamento e também por comandar o modo como nos comportamos nesse sentido.

Já a análise da região conhecida como junção temporoparietal, em uma localização próxima ao córtex orbito frontal, também possibilita avaliar questões

morais e, inclusive, o senso de atuação, que é o ato de ter uma atitude e saber que se é responsável por ela.

Figura 1 – Varredagens cerebrais



Fonte: Shutterstock

A figura mostra as varredagens cerebrais daqueles em cenários simulados de assassinato dão uma visão de como a mente humana lida com matanças "justificadas" e "injustificadas".

Após Dr. Pascal Molebergghs analisar alguns voluntários, percebeu que os resultados apresentaram um aumento significativo de trabalho na região do córtex. Além do mais, houve muita ligação entre as atividades do córtex orbitofrontal (sentimento de culpa) e da junção temporoparietal (que justifica essa sensação de culpa).

Outra observação curiosa do referido Doutor, aborda que quanto mais os voluntários se diziam culpados pela morte, mais ativa ficava a região do córtex orbitofrontal. As pessoas que se disseram mais culpadas tinham essa área cerebral mais estimulada.

Vale reforçar que o processo de análise não envolveu a observação apenas dessas duas regiões cerebrais. A atividade do giro fusiforme, responsável por analisar rostos, era mais atenuada quando os indivíduos imaginavam que estavam matando civis. Isso sugere que os voluntários pensavam também nas expressões faciais de suas "vítimas", o que humaniza a situação e acaba por causar mais culpa.

Outra região cerebral era ativada com mais força, o giro lingual, responsável por reações mais frias, quando deixamos a emoção de lado. Acredita-se que essa região é superativada em pessoas que matam criminalmente.

Neste contexto Dr. Pascal afirma “Lógico que assassinos e soldados têm condições emocionais diferentes e, quando matam, o fazem por razões diferentes também.” De qualquer forma, o ato de matar uma pessoa é o mesmo, independente de qual seja a situação, por isso as regiões cerebrais envolvidas são as mesmas, mesmo que sejam ativadas de maneiras diferentes.

Para a neurociência está cada vez mais claro que as atividades neurais e morais do cérebro de um assassino estão profundamente relacionadas. Desconstruir essas relações pode ser uma forma de, no futuro, psicólogos e criminalistas conseguirem dizer se uma pessoa é capaz de matar e, dessa maneira, interrompê-la antes que ela faça isso.

Já o psiquiatra Adrian Raine estuda quais os fatores neurológicos, ambientais e genéticos por trás do comportamento violento. Dedicou sua vida a entender como surge o comportamento violento, para isso, o Britânico já esteve em cadeias de segurança máxima, onde analisou o cérebro de criminosos perigosos e psicopatas, também já esteve em maternidades, para estudar quais fatores ambientais podem influenciar na formação de adultos violentos.

O psiquiatra realiza estudos em áreas tão variadas quanto à neurociência, genética e saúde pública para dar origem a um novo ramo da ciência: a Neurocriminologia<sup>2</sup>. No qual descreve como funciona o cérebro de um indivíduo violento e como uma série de tratamentos pode prevenir esse tipo de comportamento, Raine analisa uma série de assuntos delicados, como livre-arbítrio, maioridade penal, sistema prisional e até os protestos, o cientista acredita que um dia será possível prever quem tem maiores chances de cometer um crime apenas por meio de imagens de seu cérebro. Mas adverte que esse cenário exigirá cautela, pois o próprio diz que “minhas imagens cerebrais se parecem com a de um criminoso que matou 64 pessoas – eu tenho o cérebro de um *serial killer*”. (RAINE, 2015).

---

<sup>2</sup> É uma nova disciplina que envolve a aplicação de técnicas da neurociência para entender as causas do crime. Fatores hereditários influenciam no comportamento.

Segundo Dr. Adrian, em uma entrevista, expos que a neurocriminologia é uma nova disciplina que está começando a desenvolver nos Estados Unidos, que envolve a aplicação de técnicas da neurociência para entender as causas do crime.

Nós tentamos juntar tudo que aprendemos nos últimos anos – na genética, técnicas de imagem cerebral, neuroquímica, psicofisiologia e neurocognição – para explicar porque algumas pessoas crescem para se tornar criminosos violentos. Entender o cérebro por trás não só dos criminosos comuns, mas também o de psicopatas, criminosos de colarinho branco e homens que batem em suas esposas. Nós estudamos todo o leque de comportamento antissocial e observamos que, não importa a forma, existe uma base biológica para todos eles. Todas essas formas diferentes de violência têm a mesma base cerebral, os criminosos que não têm empatia nem remorso. Já vimos que eles têm um baixo funcionamento da Amígdala<sup>3</sup>, o centro emocional do cérebro ele mostra que nesses indivíduos a estrutura física dessa área é 18% menor do que no resto da sociedade, com o centro emocional reduzido e sem funcionar direito, os psicopatas passam a não sentir medo. É por isso que eles quebram as regras da sociedade – pois não têm medo da punição. (RAINE, 2015).

Em uma incessante busca, Dr. Pascal e Adrian Raine descobriram que suas amígdalas são muito ativas, mas o córtex pré-frontal não funciona direito. O Córtex Pré-Frontal<sup>4</sup> é a área que regula as emoções.

Os autores finalizam:

Nossa conclusão é que a alta atividade da amígdala resulta em reações exageradas a estímulos leves, como receber críticas, o que os deixa mais agressivos. Esses homens que respondem exageradamente aos estímulos não possuem os recursos cognitivos para controlar essa emoção. São formas diferentes de comportamentos antissociais, com tipos diferentes de predisposições biológicas. (RAINE, 2015).

Na entrevista surge a pergunta de como se explica que problemas em áreas cerebrais específicas possam levar a comportamentos violentos.

A esse respeito, Raine (2015) retruca:

Quando temos de tomar uma decisão moral e pensamos em quebrar a lei (e todos nós já pensamos em fazer algo errado), ficamos ansiosos, com um pouco de medo. Esse é o freio de emergência que nos impede de quebrar as regras da sociedade. Mas esse freio não funciona direito nos psicopatas. Eles sabem o que é certo e errado, mas não têm o sentimento correspondente.

---

<sup>3</sup> Uma pequena estrutura do sistema nervoso em forma de amêndoa, importante na aquisição de informações de perigo, processamento, elaboração e produção de respostas aos agentes estressores.

<sup>4</sup> Planejamento, tomada de decisão, controle inibitório, atenção e memória de trabalho são consideradas funções que podem ser classificadas como funções executivas, com uma ativação predominante.

### **9.1 Nível Emocional**

Adrian Raine (2015) diz que a redução no funcionamento da região pré-frontal resulta em perda de controle sobre as partes evolutivamente mais primitivas do cérebro, como o do Sistema Líbico<sup>5</sup> que gera emoções cruas como a raiva e a ira.

### **9.2 Nível Comportamental**

Sobre o nível comportamental, Raine (2015), diz que as pesquisas em pacientes neurológicos que as lesões no Córtex Pré-Frontal resultaram em assunção de risco, irresponsabilidade e quebra de regras. O trajeto entre suas mudanças comportamentais e o comportamento violento não é longo.

### **9.3 Nível da Personalidade**

Conforme Raine (2015), os danos frontais têm mostrado resultar em todo um conjunto de alterações estas incluem impulsividade, perda do autocontrole e incapacidade de modificar e inibir o comportamento de modo apropriado.

### **9.4 Nível Social**

Adrian (2015) afirma que danos ao pré-frontal resultam em imaturidade, falta de tato e déficit de julgamento social. Partir disso, podemos imaginar como a falta de habilidades sociais pode resultar em comportamentos socialmente inadequados e menor capacidade de elaborar soluções não agressivas em encontros sociais turbulentos.

---

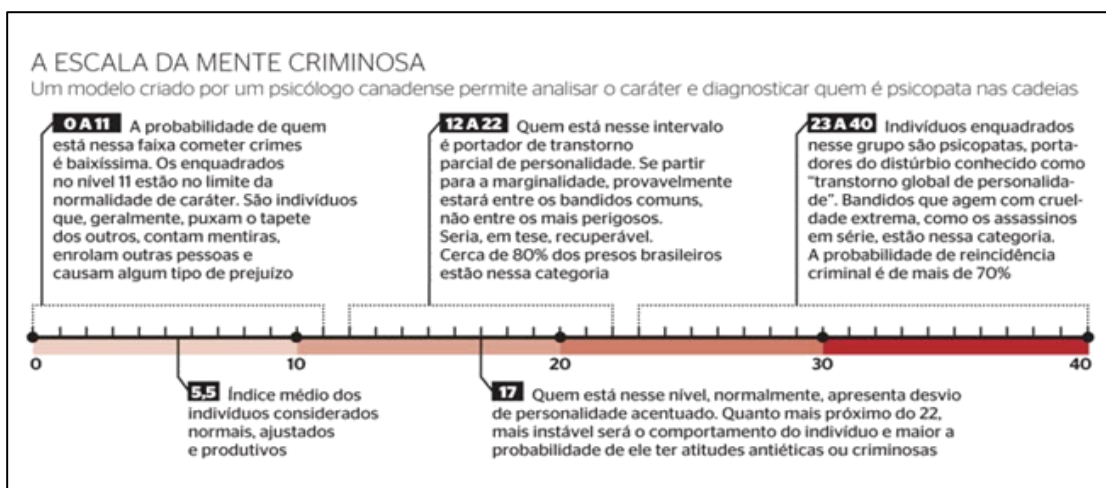
<sup>5</sup> É a unidade responsável pelas emoções e comportamentos sociais. É uma região constituída de neurônios, células que formam uma massa cinzenta denominada de lobo límbico. Originou-se a partir da emergência dos mamíferos mais antigos.

## 9.5 Nível Cognitivo

O prejuízo no funcionamento frontal resulta em perda de flexibilidade intelectual e piores habilidades de resolução de problemas. Essas deficiências intelectuais, mais tarde, podem resultar em fracasso escolar, desemprego e privação econômica, fatores que predispõem a pessoa a um estilo de vida criminoso e violento. E é esse sentimento, e não o conhecimento, que faz frear o impulso do indivíduo.

Isso traz uma questão fascinante, pois vale a indagação: Como os psicopatas têm o motor emocional quebrado – e eles não têm culpa de possuírem essa disfunção –, será correto culpá-los e castigá-los por seu comportamento? Essa é uma questão que tem de se discutir no futuro. Assim ele criou uma escala uma escala para termos noção da mente criminosa.

Figura 2 – A escala da mente criminosa



Fonte: Livro Anatomia da Violência, 2015 – Adrian Raine

Jean Decety diz nestas imagens abaixo capturadas de um exame Usando a tecnologia de ressonância magnética funcional (fMRI) na Universidade de Chicago, Psicopatas tem uma conexão mais "frouxa" entre áreas neurais que processam as emoções. Jean Decety captou imagens do cérebro de 121 presidiários enquanto olhavam fotografias de pessoas sentindo dor em

situações Corriqueiras<sup>6</sup> como prendendo o indicador em uma gaveta ou topando a unha do dedo do pé na parede.

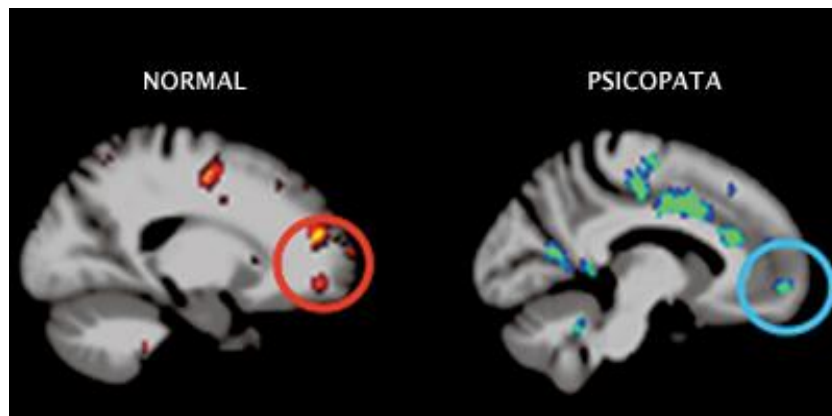
### 9.6 Cérebro de um psicopata

Embora o imaginário coletivo sempre se volte para a delinquência e a maldade quando se fala em psicopatia, esse transtorno da personalidade é algo mais complexo do que tal associação pode sugerir.

Psicopatas não apresentam emoções ou compaixão, nem culpa pelo que fazem. Nunca. E, por não serem afetados por ansiedades e serem pura razão, conseguem usar sua inteligência de uma forma bem mais eficiente do que o resto das pessoas.

Basicamente, os psicopatas têm menos conexões entre o córtex pré-frontal ventromedial (ou vmPFC, uma parte do cérebro responsável por sentimentos como empatia e culpa) e a amígdala, relacionada ao medo e ansiedade.

Figura 3 – Cérebro de um psicopata

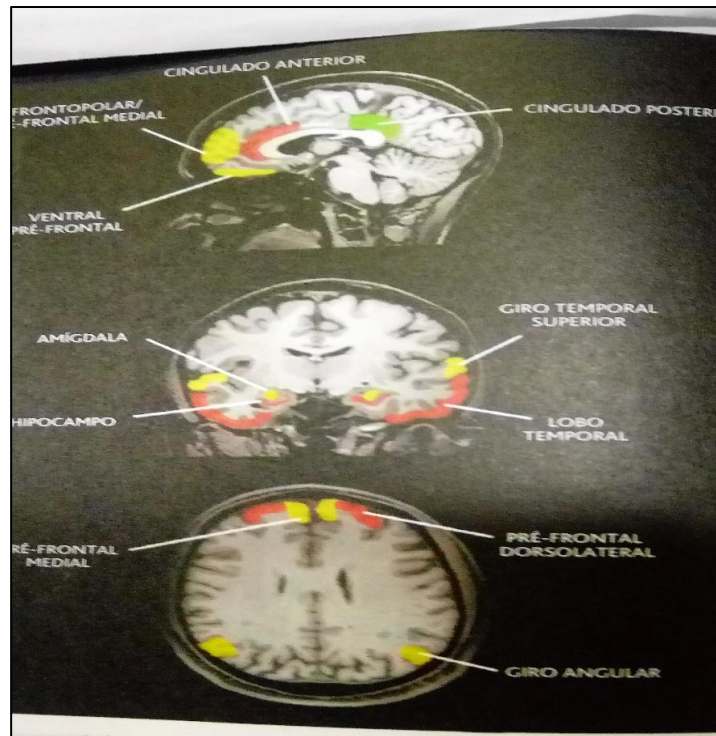


Fonte: Livro Anatomia da Violência, 2015 – Adrian Raine

A figura mostra que no cérebro de um psicopata, o córtex pré-frontal ventromedial revela menor coordenação com áreas ligadas à empatia.

<sup>6</sup> É um adjetivo na língua portuguesa referente ao que é comum, habitual ou normal. Quando se diz que determinada coisa é corriqueira, significa que está dentro do que é considerado normal, ou seja, não é excepcional ou especial, mas sim bastante vulgar e desgracioso.

Figura 4 – Visão holística do cérebro de um psicopata



Fonte: Livro Anatomia da Violência, 2015 – Adrian Raine

A figura mostra a visão lateral (topo), visão frontal (meio) e visão panorâmica (inferior) de imagem de ressonância magnética funcional (IRMf) mostrando as regiões do cérebro associadas apenas à decisão moral (verde), apenas à violência (vermelho) e áreas associadas tanto a violência como a decisão moral (amarelo).

A psicopatia é uma condição com várias características complexas, como falta de empatia, impulsividade e dificuldade para se conectar emocionalmente.

Segundo Raine (2015), na pesquisa realizada, os voluntários foram orientados a imaginar aquilo acontecendo com eles mesmos ou com alguém próximo, uma conhecida técnica de mudança de perspectiva que costuma despertar a Empatia, isto é, a capacidade de reconhecer e experimentar os sentimentos alheios. A resposta neural de todos foi equivalente quando se imaginaram na situação: foram acionados, normalmente, centros de percepção da dor e das emoções.

O resultado, porém, foi diferente quando eles pensaram em outra pessoa. Presidiários que tiveram pontuações mais altas em um teste que avaliava os níveis de psicopatia, aplicado antes do experimento, revelaram menor coordenação entre o funcionamento da amígdala região crucial no processamento de emoções,

principalmente o medo, e do córtex pré-frontal ventromedial, área com participação importante no autocontrole, na empatia e na moralidade. De acordo com Decety, “Algumas imagens até sugerem que foram ativadas regiões associadas ao prazer”, Segundo o psicólogo, algumas áreas que se comunicam de maneira menos eficiente na psicopatia “são essenciais para experimentar a sensação de se importar com o outro, característica que parece de todo ausente nos psicopatas”. (RAINE, 2015).

Decety acredita que em breve estudos com Neuroimageamento<sup>7</sup> poderão ser úteis para avaliar a eficácia do tratamento com terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para a psicopatia. “O fortalecimento das conexões pode ser indicativo de que as estratégias para estimular a empatia estão dando certo”, diz.

Em geral, a emoção é a principal forma de percepção do mundo, o que sentimos traduzem nossas decisões e intenções, as conexões com pessoas e lugares e a forma como percebemos as informações que nos chegam. Na verdade, é quase impossível imaginar a vida sem sentimentos até encontrar um psicopata. A maioria das pessoas certamente já encontrou um.

Segundo Jean Decety, há estimativas em torno de 0,5% a 1% da população apresenta esse quadro. Excluindo crianças, mulheres (por razões ainda desconhecidas, elas são menos afetadas) e aqueles já trancafiados em presídios, acredita-se que existam aproximadamente 250 mil psicopatas vivendo livremente, mais a revista [super.abril.com.br/comportamento/psicopatas](http://super.abril.com.br/comportamento/psicopatas), publicou em 31 outubro de 2016, que há 69 milhões de psicopatas no mundo, o que dá 1% da população em geral, Sociopatia ou transtorno de personalidade antissocial é um distúrbio do foro psicológico descrito no DSM-IV (manual diagnóstico e estatístico de doenças mentais).

A psicopatia bastante próxima do transtorno de personalidade antissocial, em geral, é mais severa que este. Na Classificação Internacional de Doenças (CID), este transtorno é chamado de Transtorno de Personalidade Dissocial. (RAINE, 2015).

Existe também a distinção referente à origem, em que as duas variantes da personalidade antissocial têm como causa uma interação variada entre fatores

---

<sup>7</sup> Um novo método para estudar Percepção Extrassensorial que, eles argumentam, pode resolver o debate centenário sobre sua existência.

genético-biológicos e fatores ambientais. No entanto, a psicopatia tende para fatores genéticos, enquanto que a sociopatia, para o lado socioambiental.

Sendo assim a sociopatia pode surgir como resultado de fatores sociais negativos como negligência parental, delinquência e pobreza, etc. É também curioso o facto que estes psicopatas são capazes de dar uma explicação racional aos conceitos éticos, ou seja, são capazes de conhecer a diferença entre o que é certo e errado, mas, não obstante, são incapazes de experimentar tais sentimentos. (RAINE, 2015).

A noção ética faz com que o Psicopata Malévolo defina melhor os limites de seus próprios interesses e não perca o controle de suas ações. Este tipo de psicopata encontra-se entre os mais ameaçantes e cruéis, sendo invariavelmente destrutivo, sem misericórdia e desumano, desfrutando do prazer em proporcionar sofrimento às suas vítimas. Na imagem abaixo podem ver características mais comuns das pessoas que não sentem culpa. (RAINE, 2015).

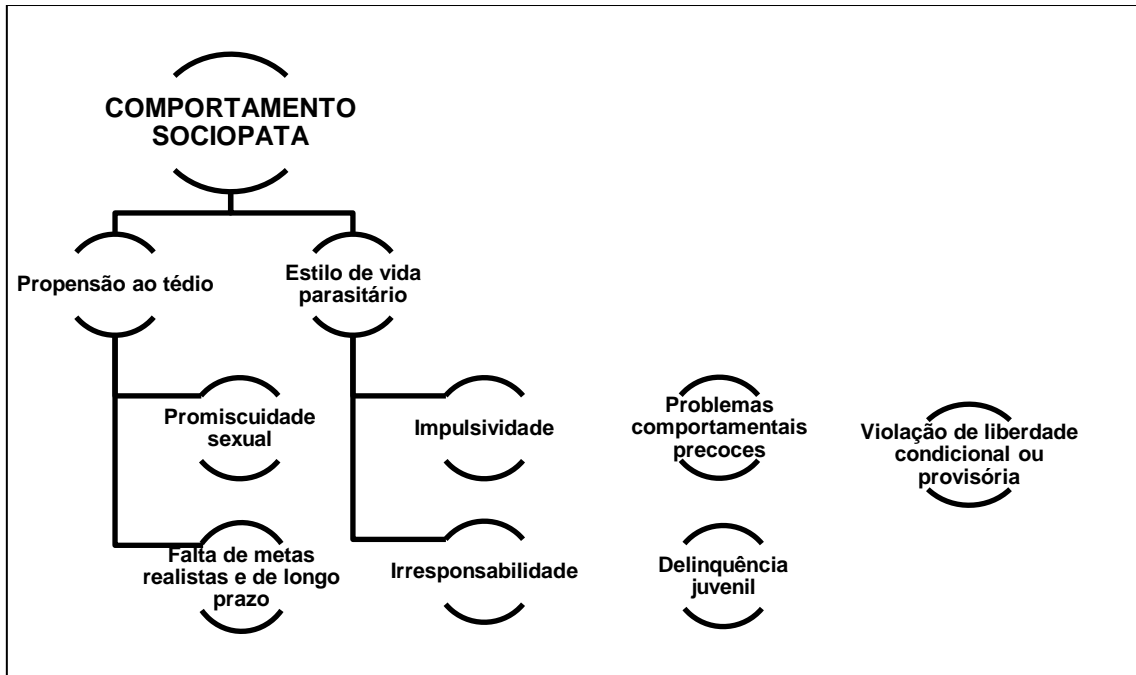
### **9.7 Características do comportamento sociopata e caracteres emocionais/interpessoais**

O transtorno de comportamento envolve um padrão repetitivo e persistente de comportamento em que os direitos básicos dos outros ou as principais normas sociais são violados. Um sociopata não está em conformidade com as normas sociais e, em muitos casos, com a legalidade.

O sociopata muitas vezes carece de empatia e tende a ser o que poderíamos entender como uma pessoa cruel. É também cínico e depreciativo com os sentimentos, direitos e sofrimento dos outros. Pode ter uma alta concepção de si mesmo e ser arrogante.

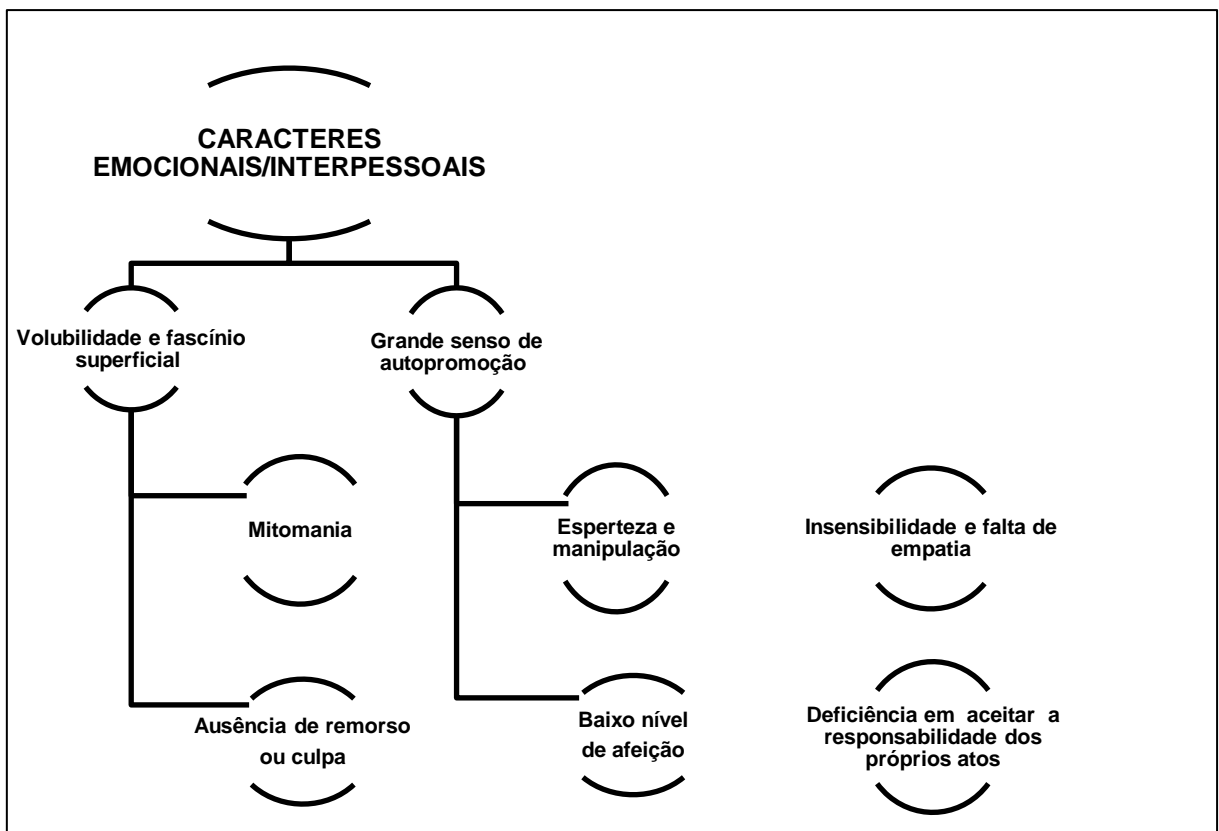
Em suma, os sociopatas são indivíduos com uma “deformação social”, ou seja, apresentam uma personalidade antissocial e podem ser uma ameaça para as pessoas ao seu redor.

Figura 5 – Comportamento sociopata



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 6 – Caracteres emocionais/interpessoais



Fonte: Elaborada pelo autor

É muito fácil tirar conclusões rápidas e simplistas sobre esse tipo de indivíduo. "Temos uma tendência a querer simplificar o mundo dividindo as pessoas entre as boas e as más", mais isso vem desde o começo da história, onde começou com os narcisistas, indivíduos incrivelmente egoístas e vaidosos que atacam os outros para defender sua própria autoestima.

A possibilidade de essas tendências ao egocentrismo estarem ligadas a duas outras características desagradáveis: o maquiavelismo (uma manipulação fria) e a psicopatia (uma insensibilidade aguda e indiferença ao sentimento dos outros). Isso pode fazer sentido se pensarmos na evolução humana: talvez as pessoas com uma personalidade Hermética<sup>8</sup>, tenham mais chances de roubar e ter relações ilícitas, admitir em causar dor em outras pessoas apenas por "prazer", essa tendência não é apenas um mero reflexo do narcisismo, da psicopatia ou do maquiavelismo, mas sim uma subespécie de maldade. Eles são muito impulsivos, e tendem a não fazer planos ou pensar antes de agir. Isso costuma acontecer em uma idade "Jovem". (KLEINMAN, 2015).

Sabe-se que muitos presidiários mostram sintomas de psicopatia, mas até agora foi apresentado pouco estudo sobre suas condições. Falta de habilidade emocional, assim como não têm muita habilidade intelectual, e não espanta, em certo sentido, que pessoas com comportamentos sociais tão diferentes tenham cérebros distintos.

Neste contexto surge o questionamento sobre o que o sistema judiciário deveria fazer com esse conhecimento. Pesquisas como essas têm dado corda ao debate de como o sistema legal deveria mudar, conforme descobrimos os motivos por trás do mau comportamento. Há uma visão de um futuro onde o julgamento moral de um crime seja substituído pela visão de que alguns comportamentos são culpa de doenças não tratadas. (KLEINMAN, 2015).

Acredita-se que não possa ter nenhuma mudança no sistema de julgamento de psicopatas violentos. E é natural que os advogados usem com frequência cada vez maior argumentos científicos que os ajudem a atribuir os crimes a fatores alheios à vontade dos acusados. Esses avanços são benéficos para a sociedade, pois as

---

<sup>8</sup> Adjetivo inteiramente tapado, de maneira a impedir a passagem de ar; selado ou lacrado. [Por Extensão] De difícil compreensão; que tende a ser obscuro ou pouco claro; enigmático: texto hermético. Que se pode referir à alquimia ou ao Deus grego Hermes.

raízes da violência devem ser conhecidas e tratadas na medida do possível. Mas não se pode esquecer que cada indivíduo sempre deve ser responsável por seus atos. Entretanto, isso pode levar a tipos diferentes de sentença, esperança é que a neurociência ajude o sistema legal a entender que esses indivíduos possuem uma desordem cerebral, e ela pode ser tratada, mais o tratamento não deveria começar após um ato terrível, mas com crianças que apresentam os sintomas do problema.

A esperança agora é desenvolver um diagnóstico específico para esse tipo de criança, e a partir daí programas e tratamentos. Na essência, as reações que temos naturalmente devem ser ensinadas para essas crianças de modo intensivo e constante, assim podemos prevenir que indivíduos se tornem o que são hoje. (KLEINMAN, 2015).

## 10 CONCLUSÃO

*“Todos os seres humanos passam por turbulências em sua vida. Alguns faltam o pão na mesa; a outros a alegria na alma. Uns lutam para sobreviver. Outros são ricos e abastados, mas mendigam o pão da tranquilidade e da felicidade”.*

*(Augusto Cury)*

Quando o homem disser que domina o Mundo, quando conquistar as mais complexas tecnologias e disser que sabe tudo, então ele terá tempo para se voltar para dentro de si mesmo. Neste momento descobrirá que cometeu um grande erro. Compreenderá que dominou o mundo de fora, mas não dominou o de dentro, os imensos territórios da alma. Porque nem sequer descobrimos que a pior miséria do ser humano é o Egoísmo.

O egoísmo é responsável por tudo de ruim que existe neste planeta. É o pior sentimento típico do ser humano, um recurso do próprio cérebro para que o corpo seja preservado. É por causa do egoísmo, por exemplo, que muita gente passa por cima de tudo e de todos até mesmo encima de seus próprios sentimentos e caráter para o chamado ter. É incontrolável.

Enquanto não vermos que a palavra chave é Educação nada terá resultados e para isso temos que analisar nosso comportamento onde estou errando? Comesse a mudar por si, para depois querer mudar o outro, como ações básicas votadas a segurança pública, e enquanto não tivermos políticas públicas voltadas no outro, isso não vai mudar, que é nosso maior problema atualmente é a segurança, pois não temos em lugar nenhum com isso ficamos prejudicados com direitos básicos como o direito à vida, direito patrimonial, direito de ir e vir e sem direitos básicos fica difícil dizer que há democracia.

As prisões estão um caos, uma sujeira são matrizes do crime facções criminosas disputam o controle dos presídios, porque fora deles o controle do tráfico, consumo que sustenta tudo isso que aumenta na mesma medida dos crimes e os três poderes da Republica o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, não encontra soluções ou pensam que a vida e direitos sejam secundários, a constituição diz que

o cidadão tem direito a segurança e também é responsável por ela, assim devemos cobrar, pois sem vida, não adianta educação e saúde.

Essa incompetência de gestão, dentro e fora dos presídios, faz com que acreditemos que o estado possa mudar mais o que vemos, é outra realidade, ele não consegue controlar nem dentro das prisões imagine fora delas à ineficiência de Políticas Públicas, onde em sua maioria está simplesmente no papel, mas o que acontece nos presídios, são quase meio milhão ou mais presos que estejam em situações de degradações ou de desumanidades, e isso é gravíssimo.

Volto a pensar sobre a fala de que ninguém é melhor que ninguém, afinal, a vida muda, no entanto, sei que não é tão simples como o imenso jardim. De repente, a paisagem some como se fosse um deserto ou árido ou montanhas. Independente dos penhascos que temos que escalar, cada ser humano possui uma força incrível que muitos desconhecem, vamos ser sábios, reconhecer nossos erros, e não vamos nos esconder atrás de nossas rigidez e de nossos julgamentos. Há dois tipos de sabedoria, a Superior e a Inferior, pois enquanto uma tolera, alivia e perdoa, a outra julga, culpa e condena, respectivamente.

Segundo o pensamento de psicólogos cientistas conhecedores de comportamento, vê de uma forma mais clara que o ser humano quando se frustra e perde motivação muda e desorganiza seu comportamento, a conduta do homem frustrado pode se tornar repentinamente ilógica e sem explicação aparente este homem pode ser agressivo.

As liberações das tensões acumuladas podem acontecer agressividade física, verbal ou simbólica as reações emocionais a tensão retida pela não satisfação das necessidades podem gerar formas de reação tais como: ansiedade aflição, estado de nervosismo e insônia, alienação e apatia, cada pessoa ou situação podemos tentar aprender alguma coisa ou um novo ponto de vista, com a mente aberta para essa possibilidade, é possível transformar situações desagradáveis em grandes descobertas, vamos nos concentrar em procurar soluções determinando quais problemas podem ser resolvidos, e esquecer as impossíveis elas representa um desperdício de tempo e energia.

Neste sentido, a psicologia criminal é fundamental para tentarmos compreender como pensam os criminosos e o que os pode levar a cometer um

crime. Quais os fatores que influenciam a sua maneira e de ver o mundo. Quais as diferenças entre uma pessoa “normal” e uma pessoa com problemas psicopáticos.

## REFERÊNCIAS

- Asendorpf, Jens B. **Psychologie der Persönlichkeit**. Berlin: Springer. 2004. ISBN 3 540 66230 8.
- Carver, Charles S. & Scheier, Michael F. **Perspectives on personality**. Boston: Allyn and Bacon. 2000. ISBN 0 2055 2262 9.
- \_\_\_\_\_. **Perspectives on personality**. Boston: Allyn and Bacon. 2007.
- Dalgalarrodo, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes médicas. 2000. ISBN 85-7307-595-3.
- Decety & J. T. Cacioppo. **Handbook of Social Neuroscience**. Oxford University Press, New York, 2011.
- Etchegoyen, R. Horacio. **Fundamentos da Técnica Psicanalítica**. 2ª Ed. Porto Alegre-RS: Artmed. 2004. ISBN 85-363-0206-2;
- Foucault, Michel. F86v **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.
- Freud, Sigmund. **Análise Terminável e Interminável**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- Friedman, Howard S. & Schustack, Miriam. **Teorias Da Personalidade**. Prentice Hall Brasil. 2003. ISBN 8587918508.
- Goodwin, C James. **História da psicologia moderna**. São Paulo-SP: Cultrix. 2005.
- Hothersall, D. **História da psicologia moderna**. São Paulo-SP: McGraw-Hill. 2006.
- Jung, Carl G. **O Homem e seus símbolos**, nova edição Editora Nova Fronteira 2ª EDIÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA 2008.
- Martin, Garry. **Modificação de comportamento: o que é e como fazer** / Garry Martin, Joseph Pear; [tradução Noreen Campbell de Aguirre; revisão científica Hélio José Guilhardi]. – 8.ed. – São Paulo: Roca, 2009.
- Miller, Patricia. **Theorien der Entwicklungspsychologie**. Heidelberg: Spektrum. ISBN 3-86025-077-9 (Original: *Theories of developmental psychology*, 1993).
- Pervin, Lawrence A.; Cervone, Daniel & John, Oliver. **Persönlichkeitstheorien**. München: Reinhardt. 2005. ISBN 3-497-01792-2 (Original: *Personality: Theory and research*, 2004).

Raine, Adrian. **A anatomia da violência: as raízes biológicas da criminalidade** [recurso eletrônico] / Adrian Raine; tradução Maiza Rotomy Ite; revisão técnica: Ney Fayet Júnior, Pedro Antônio Schumidt do Prado-Lima. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Schafer, Jack. **Manual de persuasão do FBI**. Jack Schafer, Marvin Karlins; tradução de Felipe C.F. Vieira. – São Paulo: Universo dos Livros, 2015. 256 p.

Sigmund, Freud. **Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana**. Editora escala.

\_\_\_\_\_. **A Interpretação dos Sonhos**. Edição Comemorativa 100 anos editora IAMAGO EDIÇÃO 2001.

\_\_\_\_\_. **O Mal Estar Na Civilização**.

\_\_\_\_\_., Strachey, James (Ed.). **Edição standard brasileira das obras de Sigmund Freud**, 24 V. Rio de Janeiro-RJ: Imago. 1996.

Watson, J. B. (1913). **Psychology as the behaviorist views it**. *Psychological Review*, 20, pp. 158-177, 1913.

\_\_\_\_\_., & Rayner, R. **Conditioned emotional reactions**. *Journal of Experimental Psychology*, 3(1), 1-14. 1920.